O CEARÁ NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
Reitor
Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Vice-Reitor
Prof. José Glauco Lobo Filho
Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Prof. Almir Bittencourt da Silva

IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
Diretor
Joaquim Melo de Albuquerque

CONSELHO EDITORIAL DA UFC
Presidente
Prof. Paulo Elpídio de Menezes Neto

Conselheiros
Joaquim Melo de Albuquerque
José Edmar da Silva Ribeiro
Felipe Ferreira da Silva
Maria Pinheiro Pessoa de Andrade
Prof.ª Ana Fátima Carvalho Fernandes
Prof. Guilherme Diniz Irffi
Prof. Paulo Rogério Faustino Matos
Prof.ª Sueli Maria de Araújo Cavalcante

INSTITUTO DO CEARÁ
(Histórico, Geográfico e Antropológico)
Presidente de Honra
Paulo Ayrton Araújo (In Memoriam)
Presidente
Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
1º Vice-Presidente
Francisco Ésio de Souza
2º Vice-Presidente
Juarez Fernandes Leitão
Diretor da Biblioteca e Arquivo
Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Diretor de Comunicação
Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez)
Secretário-Geral
Seridião Correia Montenegro
1ª Secretária
Grecianny Carvalho Cordeiro
1º Tesoureiro
Eduardo de Castro Bezerra Neto
2º Tesoureiro
Luciano Pinheiro Klein Filho

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
ORGANIZADOR

O CEARÁ NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Artigos e documentos publicados na Revista do Instituto do Ceará

TOMO ESPECIAL DA REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ COMEMORATIVO DOS 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL DO CEARÁ (1822 / 2022)

Imprensa Universitária UFC
EDIÇÕES UFC

O Ceará na Independência do Brasil: artigos e documentos publicados na Revista do Instituto do Ceará

Copyright © 2022 by Júlio Lima Verde Campos de Oliveira

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC)
Av. da Universidade, 2932, fundos – Benfica – Fortaleza – Ceará

Coordenação editorial
Ivanaldo Maciel de Lima

Revisão de texto
Antídio Oliveira

Normalização bibliográfica
Marilzete Melo Nascimento

Programação visual
Heron Cruz

Diagramação
Raoni Kachille

Capa
Heron Cruz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Bibliotecária Marilzete Melo Nascimento CRB 3/1135

C387 O Ceará na Independência do Brasil : artigos e documentos publicados na Revista do Instituto do Ceará / Organizador Júlio Lima Verde Campos de Oliveira. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022.
616 p : il. ; 21 cm. (Coleção Alagadiço Novo, 309; Série Intérpretes do Ceará)

ISBN: 978-85-7485-388-8

1. História do Ceará. 2. Independência do Brasil. 3. Revolução de 1817. I. Oliveira, Júlio Lima Verde Campos de (org.). II. Título.

CDD 981.31

Lembrando a máxima bíblica "no princípio, era o Verbo" (João 1,1), o desejo de ver o conhecimento produzido na academia concretizado em páginas de livros e outros impressos fez com que a ainda juvenil Universidade Federal do Ceará (então Universidade do Ceará) plantasse a semente da produção editorial. Ladeada por gigantes na ousadia de investir em editoras universitárias, em um cenário ainda incipiente, a UFC passou a dividir com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade de São Paulo (USP) o pioneirismo no ramo.

Criada por nosso primeiro reitor, Prof. Martins Filho, a Imprensa Universitária acumula uma trajetória quase tão longa quanto a da UFC. No dia 6 de abril de 1956, após a autorização do Conselho Universitário (Consuni), a universidade adquiriu a Tipografia Lusitana, então localizada no Centro, e a transferiu para o Benfica. Em 1967, ganhou prédio próprio, cujo projeto foi assinado pelos arquitetos Liberal de Castro e Neudson Braga. O sonho de Martins Filho, tipógrafo aos 11 anos, tomou forma através dos primeiros cartazes, fôlderes e informativos impressos na UFC.

Qual um organismo em desenvolvimento, a universidade também cresceu. Dilatou seus espaços, recebeu novas pessoas, criou cursos de

graduação e pós-graduação. Naturalmente, ampliou o escopo de suas atividades de pesquisa e o volume de sua produção intelectual. Neste momento histórico, a Imprensa Universitária galgou importância estratégica: a de tornar-se um agente difusor do conhecimento acadêmico e do talento artístico-literário dos cearenses.

Foi assim que, com a expansão da própria instituição-mãe, a manufatura interna de livros e periódicos seguiu a cadência do progresso do saber, construindo uma dinâmica de produção acadêmica abundante, ágil divulgação e padrão de qualidade editorial e gráfica em consonância com as demandas do mercado.

Em 1980, foi criada a editora da Universidade Federal do Ceará (Edições UFC), por várias décadas um organismo que manteve atividades editoriais em paralelo à Imprensa. Em 2020, a administração superior da UFC deliberou a fusão das duas unidades administrativas, sob o nome de apenas Imprensa Universitária. Reunindo as atividades editoriais em um único selo, com a constituição de um novo Conselho Editorial que ampara a presente obra e muitas outras publicações recentes, foi inegavelmente otimizada a gestão de nossa política editorial.

Mais do que isso, buscou-se confiar a condução da atividade editorial da casa a alguém com grandeza intelectual diferenciada, capaz de orientar as nossas publicações com segurança, erudição e conhecimento. Nesse contexto, o passado aliou-se ao presente e assim colocou nosso ex-reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto na presidência do Conselho Editorial da UFC.

Com o caminhar do tempo e da inovação, foram incorporadas formas contemporâneas de operar em searas mais modernas de publicação, como os livros em formato eletrônico. Tal escolha ampliou a capacidade editorial, o alcance de público e o próprio emprego didático-pedagógico da produção interna, sem desistir da impressão tradicional em papel, que ainda encontra o seu lugar.

Orgulha-nos o frutífero momento vivido pela sexagenária Imprensa Universitária, em especial, a empreitada de retomar a publicação da Coleção Alagadiço Novo, empreendimento coordenado pelo Prof. Martins

Filho, iniciado em 1983 e interrompido em 2002 – por ocasião da morte do idealizador –, com 308 títulos publicados.

Com a série "Intérpretes do Ceará", a coleção ressurge agora, em nova roupagem e fôlego, para prestigiar aqueles que se dedicaram a traduzir, via universo das letras, a cultura, as ciências e os meandros sociais, históricos e políticos do Ceará. Neste 2022, no qual celebramos o bicentenário do rompimento das amarras coloniais e da conquista da soberania do Estado brasileiro, a coleção reestreia trazendo seis títulos, debruçados sobre os movimentos políticos e ações militares que tiveram lugar no Ceará e estados circunvizinhos antes, durante e após a declaração da independência do Brasil.

Por meio destas poucas linhas, registramos as boas-vindas aos recém-chegados e desejamos um excelente primeiro contato com a coleção. Igualmente caloroso é nosso abraço naqueles que estavam saudosos da iniciativa. Com tão feliz retorno, ganham a comunidade acadêmica, a sociedade e, sobretudo, os leitores.

José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
REITOR DA UFC

Documentos para a história e a cultura do Ceará

A Coleção Alagadiço Novo, originalmente denominada Programa Editorial Casa de José de Alencar – Coleção Alagadiço Novo, foi criada pelo ex-reitor e fundador da UFC, professor Antônio Martins Filho, e teve, em seu catálogo de edições, 308 títulos publicados em cerca de três décadas.

Nessa fase brilhante do movimento editorial do Ceará, a coleção editou ampla seleção de textos originais, em reedições ou reimpressões. Obras de literatura e história, ensaios de natureza técnica e científica, romances e poesia constituíram o âmbito de variada e convergente pauta de temas sobre a cultura do Ceará. O projeto somente seria interrompido com o falecimento de Martins Filho, em 2002.

Duas décadas depois, o projeto é retomado. Com o título mais conciso de Coleção Alagadiço Novo, referência ao sítio onde nasceu o escritor José de Alencar, um dos maiores símbolos da cultura brasileira, a proposta assenta-se agora sobre novas bases temáticas. A produção anterior, repositório cultural relevante da atividade editorial da UFC ao longo de mais de 65 anos, vem acrescida de um repertório renovado de textos inéditos e de reedições. O novo projeto da coleção representa ainda a oportunidade para implementar algumas mudanças que, há

muito, vinham sendo consideradas. Ao longo da trajetória das publicações, pretendia o seu criador, o reitor Antônio Martins Filho, ampliar o escopo da série e conferir-lhe o que, de certo modo, lhe faltara – um foco principal capaz de balizar a seleção das obras a serem incluídas na coleção. Desse modo, respeitando requisitos editoriais relevantes, as obras incluídas atenderão a formato próprio: revisão e atualização ortográfica do texto; correções de erros acumulados em edições anteriores; observância das regras correntes quanto à apresentação de notas, citações e recensões bibliográficas; e a inclusão necessária da fortuna crítica sobre as obras e o seu autor.

Para abrir a nova fase, optou-se pela publicação de uma série editorial exclusiva, denominada Intérpretes do Ceará, composta pela reedição de textos fundadores da nossa crônica histórica, com 20 autores e 40 títulos, que serão editados até 2027. A série apresenta, desse modo, três propostas centrais:

- a reedição de estudos considerados relevantes para a história do Ceará, a literatura e áreas afins, a inclusão da fortuna crítica da obra e do autor e a fixação de texto definitivo a salvo de erros acumulados em edições anteriores; a reimpressão de textos e imagens históricos em edições fac-similares, a organização de antologias sobre temas e questões relevantes para a história e a cultura do Ceará;
- a publicação de estudos, monografias e teses que ofereçam contribuição original para a história do Ceará, sob os mais variados aspectos, sociais, políticos, econômicos e antropológicos;
- a publicação de relatórios de pesquisa e de resultados de levantamentos sob a forma de depoimentos e entrevistas e de documentos considerados indispensáveis para o melhor conhecimento das raízes e origens históricas do Ceará.

O plano editorial e o Bicentenário da Independência

A celebração do Bicentenário da Independência do Brasil estimulou a reflexão crítica sobre a temática referente à participação do Ceará nas

lutas revolucionárias daquele período histórico. Dentro dessa proposta reflexiva, foi pensado o primeiro conjunto de obras da série Intérpretes do Ceará, o box intitulado "200 anos de Independência do Brasil – Insurreições e mártires no Ceará". Os seis volumes que o compõem abordam momentos decisivos da história do Brasil e do Ceará nos quais se inscrevem tanto episódios políticos e militares prenunciadores dos movimentos em prol da independência do Brasil quanto seus desdobramentos em anos posteriores a 1822. Os textos cobrem movimentos locais e regionais, muitos dos quais contribuíram para a consolidação de posições fortemente associadas à independência das províncias que comporiam o espaço geopolítico do Nordeste brasileiro. Nomeiam-se, entre outras causas e ações políticas e militares:

- a participação histórica do estado (província) do Ceará na Revolução de 1817;
- a participação do Ceará na Assembleia Constituinte de Lisboa (sendo o seu representante José Martiniano de Alencar), convocada, no dia 7 de março de 1821, por Dom João VI, em razão das convulsões políticas ocorridas, em 24 de agosto de 1820, em repulsa à dominação inglesa desde 1808;
- a participação do Ceará na Confederação do Equador;
- a participação do Ceará na batalha vitoriosa de Jenipapo (Piauí), quando se deu a prisão de Fidié, entregue ao mercenário Thomas Cochrane, cuja nau capitânia encontrava-se ancorada em São Luís.

Intérpretes do Ceará

Abrindo a série Intérpretes do Ceará, temos seis volumes, entre inéditos e decorrentes de pesquisa em fontes dispersas, compondo a coletânea comemorativa do bicentenário da Independência brasileira, intitulada "200 anos da Independência do Brasil – Insurreições e mártires no Ceará":

- *O Ceará na Independência do Brasil*, coletânea de ensaios, artigos e documentos publicados na Revista do Instituto do Ceará, com enfoque sobre as lutas pela independência travadas no Ceará e, de modo especial, sobre as celebrações comemorativas do Centenário da Confederação do Equador, com nota introdutória sobre os movimentos revolucionários de 1817, 1822 e 1824 e a sua repercussão no Ceará, além de abordagem crítica sobre os textos selecionados. Contém apresentação do general Júlio Lima Verde Campos Oliveira, presidente do Instituto do Ceará, e prefácio do historiador Gisafran Nazareno Mota.
- *A Alma da revolução: construtores da unidade nacional*, de autoria de Tristão de Alencar Araripe, com textos introdutórios do historiador Geová Sobreira e do escritor Oswald Barroso.
- *Dona Bárbara: 1817 no Ceará*, peça em 5 atos, em versos, de autoria de José Carvalho, trineto de Bárbara de Alencar, com texto revisto, precedido de introdução e anotações do historiador Geová Sobreira.
- *A* outra independência *a partir do Ceará: apontamentos para a história do nascente constitucionalismo brasileiro*, monografia selecionada em concurso público, de autoria do professor Filomeno Moraes.
- *A política como missão: o senador José Martiniano de Alencar pela emancipação do Brasil*, monografia selecionada em concurso público, de autoria de Francisco Ari de Andrade.
- *Independência e formação do Estado Nacional brasileiro na província do Ceará (1820-1835)*, de autoria da historiadora Ana Sara Cortez.

Paulo Elpídio de Menezes Neto
PRESIDENTE DO CONSELHO EDITORIAL DA UFC